

## UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DE “E NÃO SOBROU NENHUM”, DE AGATHA CHRISTIE PARA A TELEVISÃO

*Luis Felipe Leite Trindade (UEMS)*

[luis41424344@gmail.com](mailto:luis41424344@gmail.com)

*Altamir Botoso (UEMS)*

[abotoso@uol.com.br](mailto:abotoso@uol.com.br)

Agatha Christie conquistou o mundo com seus diversos romances policiais, produzindo obras por um período ininterrupto de 55 anos. Dentre seus livros, “E não sobrou nenhum” é seu maior *best-seller* de ficção policial, pois essa obra aparece em diversas listagens, sendo considerada como um dos melhores livros de autoria da escritora e também do gênero policial. A genialidade de Christie na construção desse livro supera os padrões exigidos por este gênero literário, uma vez que, até hoje, fascina e prende a atenção de leitores de todo o mundo. Em 2016, homenageando a “Rainha do Crime”, no seu aniversário póstumo de 40 anos, a rede de televisão BBC contemplou o livro “E não sobrou nenhum” com uma adaptação para micro-série com três capítulos, tornando-se uma das realizações televisivas mais aclamadas pela crítica, no ano de sua exibição. Levando em conta os fatos apontados, o objetivo do presente artigo é analisar a construção e adaptação da narrativa do meio literário para o audiovisual, partindo do pressuposto de que ambos textos, literário e imagético – embora divergentes – dialogam entre si, mantendo estreitas relações intertextuais, as quais serão exploradas em nossa análise. Como suporte teórico, pautar-nos-emos nos textos críticos de Chauvin (2017), Feinman (1975), Todorov (1970), James (2012), Menegheti (2014), Reimão (1983), Massi (2011, 2015), dentre outros. Em síntese, pode-se perceber que a adaptação exige uma série de estratégias e alterações para o formato televisivo, pela supressão ou pelo acréscimo de elementos, para se adequar ao veículo para o qual a obra literária foi transposta.

Palavras-chave: Adaptação. Televisão. Romance Policial.